Ano 1.º — N.º 15

Guimarães, 1 de Julho de 1916

O REPUBLICANO

PROPRIEDADE DO Centro Democrático Vimaranense

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e imp. Tipografia Pires

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

MAIS UMA VEZ...

—

O Congresso do Partido Republicano que, brevemente, vai reunir em Lisbôa, tem de estudar e emitir parecer sôbre questões da maior importância, como são (sem necessidade de castigar os adjectivos) as que se relacionam com a nossa situação actual de beligerantes e com a previdência de esfôrços e trabalhos para garantir a prosperidade do dia de amanhã.

Não queremos antecipar juizos, mas têmos fundada esperança nas vantagens da conferência económica dos aliados, e na adquisição de recursos financeiros que nos permitam honrar os compromissos assumidos, porque muito fiamos da acção inteligente e da habil diplomacia dos dois ministros que nos representaram em Paris e em Londres.

Sabido como era que um dos principais factôres da guerra europea havia sido uma formidável colisão de interêsses industriais, aos ariscos como aos mesquinhos de fósforo se impunha a evidência da necessidade de procurarmos desinvolver o mais possível o nosso trabalho por forma a evitar, internamente, a carestia de gêneros, e mais e principalmente habilitando-nos a fornecer aos mercados aquêles productos caracteristicos nacionais de que carecesse, isto é aquêles que se adaptam ao nosso condicionalismo e que até hoje nós não temos podido nem sabido aproveitar com honestidade e diligência.

O primeiro passo, o acôrdo dos países que lutam com o militarismo prussiano, no sentido de unidos combaterem tambem a invasão assustadora, e levada a tôdas as partes do mundo, dos artigos fabricados na Alemanha, está dado. Mas ao governo compete, sem quebrar antes mais activamente proseguindo na mobilização militar de tão prenhes resultados até para o levantamento da raça, juntar a essa obra a do impulso a indústria nacional — decretando a obrigatoriedade, em certas condições, da instrução profissional, habilitando as escolas a um trabalho intensivo, multiplicando-as, com caracter provisório, fragmentadas em pequenos cursos móveis pelos centros fabris, e protegendo com isenções tributárias parciais os novos estabelecimentos que se harmonizassem com o fim em vista.

A questão, de resto, seria duma certa facilidade se conseguissemos vencer o meridionalismo do nosso temperamento, homens aventureiros, sonhadôres, prodigos e poetas, mas muito pouco praticos.

A indústria anda positivamente engodada com o consumo largo dos seus productos—o trabalho em cheio não da para as encomendas—, a esfregar as mãos por se vêr livre, no fim de bastantes anos ás vezes, da grossa armazenagem, tendo assim descongestionado importantes capitais empatados. E o accionista o que quer é mais um tanto de dividendo, como o emprezário ou proprietário, sempre aliás queixôso e resmungão, tôdo se lambe porque a máquina gira e as cifras avolumam-se. Mas nem se pensou ainda um momento em aproveitar a situação para tornar mais conhecidos os nossos productos, procurando encarreirar a freguesia, nem em prevenirmo-nos contra termos de licar outra vez ás moscas, e menos ainda se curou da substituição dos artigos que nos faltam, da criação de laboratórios onde fossemos buscar certos materiais que importavamos da Alemanha, alguns dos quais fácil seria apresentarmos com vantagem.

E' sobretudo para êste ponto—o despontar de energias — que a atenção do Congresso deve ser chamada. O capital é de sua natureza refractário, muito mais quando, tranquilamente, se vê sobejamente retribuído; é tambem inteligente e ousado, todavia. A' propaganda da nossa comparticipação na guerra, um bem entendido dever patriótico recomenda que uma neste sentido se acrescente, não com a sabida pirotecnia, tão vistosa como inútil, da retórica, mas ao contacto dos interesses, numa acção comum e infatigavelmente orientada. A política não costuma coadunar-se com estas coisas que, augurando-se-lhe mesquinhas, são essenciais á nossa vitalidade. Mas a hora chegou de a política seguir um caminho são, dando o bom exemplo aos que trabalham e honrando a memória dos que se sacrificam.

ANTOLOGIA

—

Do Cartaxo

Naquêle «pic-nic» de burguezas,
Houve uma coisa simplesmente bela,
E que, sem ter história nem grandezas,
Em tôdo o caso dava uma aguarela.

Foi quando tu, descendo do burrico,
Fôste colher, sem imposturas tôlas,
A um granzoal azul de grão de bico
Um ramalhete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima duns penhascos,
Nós acampamos inda o sol se via;
E houve talhadas de melão, damascos,
E pão de ló molhado em malvasia.

Mas, tôdo pimpão, a sair da renda
Dos teus dois seios como duas rôlas,
Era o supremo encanto da merenda
O ramalhete rubro das papoulas!

Cesário Verde

VARIA

—

Relatos de jornais insuspeitos, alguns reconhecidos até por um meticulôso escrupúlo de imparcialidade honesta, como o *Commercio do Porto* e o *Diario de Noticias*, confirmam que se está realizando com inteligência, energia e grande espírito patriótico a preparação militar das tropas concentradas no poligono de Tancos. Para encarecer a sôma de trabalho empregado pelos govêrnos e o honrôso, mais—denodado e brilhante cumprimento do dever de oficiais militares, desnecessitamos espevitar a memória do público com amargas recordações de apatia e desleixo que, se a historia não perdoa e se poderiam têr uma influência desastrosa, mais que o regosijo pelos factos presentes, o acertado ânimo de, em tôdos os actos, contribuirmos com tolerância para a mais solida confraternização moral entre portuguêses, aconselham que se esqueçam. Queremos registar apenas que não é um tropo mentirôso da oratoria o falar na reviviscência das qualidades ancestrais da raça, que as vicissitudes do tempo e a ingratidão da fortuna não vingaram delir, por mais duros que fossem os revezes sofridos, por mais acomodaticia e anemisante que houvesse sido a longa hibernação no adormecimento. Longe, em Africa, os nossos soldados empreenderam e vão realizando com segurança e coragem uma obra de saneamento e desafronta que, limpando a bandeira patria dos insultos cuspidos, aproveitará amanhã, se lograr a cooperação de medidas administrativas, ao desinvolvimento das nossas colonias, principalmente pelo intercambio de relações entre elas e a metrópole.

Qualquer que seja o destino, amanhã, do nosso exército, o campo da batalha, o que já não se perderá é o efeito salutar, a repercussão benéfica, que no espertar de sentimentos cívicos e na certeza de se poder contar comnôsco, se conseguiram, como seja qual for a sorte da lota, a nossa responsabilidade ficou insofismavelmente marcada e havemos de acompanhar no futuro liberto ou no desastre honrôso aquêles a cujo lado enfileiramos pela fé jurada dos tratados e por um sentimento dignificante de amor á justiça progressiva e á tranquilidade honesta e fecunda do trabalho.

Nos — *Enseignements psychologiques de la Guerre Européenne*— escreveu o *Dr, Gustave Le Bon*— : «Já grandes cataclismos devastaram a Europa. As gerações sôbre que soprou o vento de morte creem facilmente que tudo vai acabar, mas das ruinas amontoadas sempre um mundo nôvo surgiu. Chega a parecer que, chegados a certos periodos da historia, os povos não podem progredir sem a acção das grandes crises. São talvez necessárias para os libertar dos elos dum passado esmagadôr, de preconceitos e habitos que se fixaram demasiadamente.

A Alemanha sacrifica hoje riquezas e prosperidade futura ao desejo de ver as nações sujeitas ao seu despotismo : é com justiça que a amaldiçoamos. Mas, sem esta guerra, o temivel sonho de hegemonia havia de realizar-se lentamente, na indiferença geral.

Seria tarde quando, sentindo pesar duramente o despotismo germánico, os povos quizessem sacudi-lo. A indústria, a sciência, o comercio e tudo o que faz a riqueza das nações estaria na mão dos alemães.

A paz teria com probabilidade oferecido o que lhes não pode dar esta gigantêsca conflagração; mas, cegos pelo sonho, não compreênderam e julgaram que o império romano podia repetir-se ainda. Muito embora o exército alemão ganhasse cem batalhas e assolasse cem cidades, o mundo tem tanto desejo de liberdade e possue bastantes meios de defêsa para que qualquer Cesar ouse esperar submete-lo ás suas leis.—»

*

Na procissão do Sacramento, que saiu domingo passado da egreja da Oliveira, foi levada aquela magnifica cruz, de admiravel cinzeladura, que é um dos mais ricos, mais artisticos e dos mais belos objectos, pura joia de maravilha e sonho, do Tesouro da Colegiada. Não temos senão a louvar o espirito de tolerância e justa interpretação da lei de quem assim o permitiu. Mas, sem desejo de contrariarmos as pessoas religiosas, quer nos parecer que, embora a cruz seja exposta ao público nas festas religiosas, que no respectivo templo se celebrem, deve haver o suficiente cuidado de evitar que possa sofrer qualquer dano, a que evidentemente, e sem culpa de quem quer que seja, está exposta em procissões pelas ruas da cidade. Excesso de zelo? podemos bem com êle... que não ha rios de dinheiro que a pagem, nem carinho que não mereça.

*

Um velho disse—«A unica consolação para a velhice presente é a velhice futura»—.

Wertheimer

*

As melhores fructas são as que fôram picadas pelos passaros; os homens mais honestos são aquêles em que se cevou a calúnia.

Pope

*

Hoje o número é uma religião. O dinheiro è uma questão de aritmética. A metade mais um está persuadida de que é a razão e a justiça, pela razão única de ser a metade e mais um.

Paul Laffite

O mundo está cheio de fanfarrões em amôr e de hipócritas em amisade.

Sait-Evremond

*

O homem honrado não jura; contenta-se com dizer—é, ou não é. O seu caracter jura por êle.

La Bruyére

*

A fortuna é cega e cega aquêles a quem favorece, geralmente.

Cicero.

*

Filis, mais que terna, avara,
Victimando ao lucro o pejo,
Acceita ao pastôr Lysandro
Trinta rezes por um beijo.

Noutro dia o frágil môço
Achou Filis mais clemente,
Que trinta beijos lhe deu
Por um cordeiro somente.

No dia seguinte, a bela,
Mais meiga e menos mesquinha,
Volve ao pastôr por um beijo,
—Quanto acceitado lhe tinha.

Depois a invejosa Filis
Dar tôdo o gado quizera,
Por um beijo que Lysandro
A Lilia de graça dera.

Curvo Semedo.

CIVILIZAÇÃO

Remy de Gourmont

(3) A dissociação das ideas

Muitos lugares comuns tem uma origem histórica: duas ideas uniram se um dia sôb a influência de determinados acontecimentos e esta união tornou-se mais ou menos duradoira. A Europa, tendo presenciado a agonia e morte de Bisâncio, ligou as duas ideas—Bisâncio—Decadência, que ficaram um lugar comum uma incontestavel verdade para tôdos os que escrevem e leem, e, conseqüentemente, para tôdos os outros, para os que não podem profundar as verdades que lhes propõem. De Bisâncio, a idea estendeu-se a tôdo o império romano, que é, para os historiadôres sábios e respeitadôres, apenas uma série de decadências. Lia-se recentemente num jornal grave: «Se a forma despótica tinha uma virtude particular, constitutiva dos bons exércitos, não é certo que o império puderia têr sido uma era de desinvolvimento do poder militar dos Romanos? Pois foi ao contrário o sinal do desastre e da ruina». (*Le Temps, 31 de outubro de 1899*). Este lugar comum de origem cristã espalhou-se nos tempos modernos,

como sabem, pelas obras de Montesquieu e Gibbon; foi magistralmente dissociado por M. Gaston Paris (*Romania*, tomo I pagina I) e hoje não é mais que uma tolice. Mas, como a sua genealogia é conhecida, como o viram nascer e morrer, pode servir de exemplo para se compreëender perfeitamente o que é uma grande verdade històrica.

O fim secreto do lugar comum, ao formar-se, é, com efeito, exprimir uma verdade. As ideas isoladas só representam factos ou abstrações; para haver uma verdade são necessários dois factôres, segundo o modo de geração mais vulgar, um facto e uma abstração: Quasi tôda a verdade, quasi tôdo o lugar comum se decompõi naquêles dois elementos.

Equiparadamente ao lugar comum, puderia quási sempre empregar se a palavra verdade», definida como: um lugar comum ainda não dissociado;— a dissociação é análoga á analise em química. A analise química não nega a existência nem as qualidades do côrpo que dissocia em diversos elementos que, por seu turno, são dissociáveis muitas vezes; limita-se a libertar êsses elementos e a oferece-los á sintese que, variando as proporções, chamando novos elementos, obterá, se lhe convier, corpos inteiramente diferentes.

Com os elementos duma verdade, póde fazer se uma outra verdade «identicamente contrária», trabalho que seria um jôgo, mas excelente como tôdos os exercicios que desinvolvem a inteligência e a encaminham para o estado de nobreza desdenhosa a que ela deve aspirar.

(Continúa.)

INTERNATO MUNICIPAL

Tôdos os alunos de instrução secundária, curso liceal, que frequentaram aquêle estabelecimento de educação e ensino, cujos créditos estão definitivamente fundados, obtiveram, com uma única excepção, média de passagem ou de admissão a exame.

O Internato Municipal era já a primeira casa dêste gênero, na cidade e na Província, pelas suas condições higiénica, pela excelência do tratamento e pelos cuidados da disciplina e educação moral a cargo do ilustre professor e perfeito homem de bem que é o Conego Ribeiro, tendo-se impôsto, não obstante as condições económicas dificeis, arcando com despêsas superiôres ás dos outros colégios e vencendo campanhas de difamadôres e despeitados.

O Internato Municipal, que, ainda no último ano, obteve classificações honrosas, está provando quanto valem os cuidados que dispensa a uma instrução proficua, honrando assim as tradições do Liceu de Guimarães, que se distingue, no nosso meio escolar, pela ilustração e conpetência dos seus professôres.

Damos as médias obtidas pelos alunos das 1.ª, 2.ª e 4.ª classes:

1.ª Classe

	Português	Francês	Geografia e história	Sciências	Matemática	Desenho
Agnelo Pacheco Campos Guimarães	15	16	14	16	12	16
Alfredo Mauricio de Freitas Bravo	14	14	15	14	13	13
Antero Augusto Carneiro Alves	11	11	11	12	11	14
Domingos de Souza Ribeiro	15	15	12	15	16	13
Edmundo Augusto de Sousa	15	15	13	14	14	13
Emilio Peixoto Caldas	12	13	11	15	12	13
Joaquim Severo de Sousa Guise	14	11	11	14	12	14
José Leite de Faria	14	13	10	15	13	15
José Mendes Ribeiro	15	14	11	13	12	15
Manuel Alves Machado Fonseca e Castro	15	15	14	17	16	18
Pedro Candido Martins Socorro	18	16	18	19	19	16

2.ª Classe

	Português	Francês	Inglês	Geografia e história	Sciências	Matemática	Desenho
António Mario Vizeto Guerreiro	12	14	12	13	14	16	15
António Pereira de Melo	11	13	11	11	12	16	11
Aristides Morais Cordeiro	9	10	9	10	10	4	10
Carlos Alberto Veloso d'Araujo	10	10	9	11	11	10	12
Carlos Bernardo Limpo de Faria	12	12	12	16	15	16	13
Carlos Ed.º Mach.º Pais d'Ar.º Fel. Gayo	11	10	9	11	11	10	14
Cesar Augusto da Silva Salgado	10	10	11	10	10	11	11
Fernando de Freitas Bravo de Faria	12	15	12	16	15	18	14
João Afonso da Cunha Guimarães	11	13	11	12	12	16	11
José Francisco Cardoso Coelho	12	15	11	11	12	16	15
José de Freitas Bravo	13	12	12	12	12	15	14
José da Silva Pinto	11	12	10	13	13	15	11
Leonel Monteiro Esteves	11	10	10	13	13	15	14
Mario de Freitas Bravo de Faria	16	17	13	18	17	20	13
Mario das Neves Bragança	11	12	10	10	10	10	10
Rogerio Nogueira Vieira d'Andrade	11	10	10	10	10	13	11

4.ª Classe

	Português	Latim	Francês	Inglês	Geometria e história	Sciências	Matemática	Desenho
Amadeu Ferreira Leão	11	13	12	13	14	10	10	10
Antonio Leite da Silva	12	12	12	13	14	14	14	15
Antonio Luciano de Sousa Teixeira	14	12	10	13	14	14	12	14
Francisco França Amado	12	11	11	14	15	15	11	15
Joaquim de Freitas Bravo	15	14	16	19	17	18	14	16
Manuel Gomes d'Almeida	14	15	13	16	16	18	15	15
Zózimo Inês Soares Ramos	13	15	14	14	14	16	13	14
Arménio Peixoto Caldas	14	13	15	14	13	13	11	11

Junta Patriótica do Norte

AO POVO PORTUGUÊS! PALAVRAS MEMORAVEIS!

Quando a Alemanha, Nação de 65 milhões de habitantes, lançou a luva á Bélgica, naçao de 7 milhões de habitantes, como lhe respondeu a Bélgica? Respondeu-lhe em poucas, mas firmes e nobres palavras:

O govêrno Bélga está firmemente decidido a repelir, por todos os meios ao seu alcance, qualquer atentado contra os seus direitos.

Estas palavras hão de ficar gravadas para sempre na história da humanidade. Saibamos nós portuguêses, responder com igual firmeza ás afrontas da Alemanha!

Portuguêses, honrai a nossa Pátria!

Com a assistência do sr. Presidente da Republica, e centenas de pessoas realizou-se em Lisboa, no passado domingo, uma sessão de homenagem ao dr. Vasconcelos e Sá. Velho e dedicado republicano português, as suas palavras merecem ser reproduzidas. Por isso as transcrevemos do nosso ilustre e digno colega *Diario de Noticias*:

O sr. dr. Vasconcelos e Sá agradece comovido a manifestação de homenagem traduzida naquela imponente sessão com que o honram.

Interpreta, porém, o significado dela por uma fórma que mais uma vez ainda o torna orgulhoso de ser português.

E' que sente bem no carinho das aclamações que o que faz vibrar a alma portuguêsa, na presente conjuntura tão cheia de perigos para a nossa nacionalidade, é uma anciedade grandiosa em glorificar, como incitamento santo, não um homem que nada é, mas sim o cumprimento do dever.

E' que todos nós queremos de verdade ver engrandecida a nossa Patria.

E' que todos nós sentimos a absoluta obrigação no actual momento historico, todos, de praticar conscientemente os sacrificios necessários na defesa de Portugal.

E sendo assim, ha que ter fé.

Sem confiança no futuro, com os desalentos doentios que escurecem o raciocinio, com a descrença maldita, dos inertes por preguiça, dos vencidos da vida por cansaço, dos maldosos por temperamento, dos cinicos, dos gelidos, dos egoistas tarados que se julgam super-homens nada se pode tentar.

São elementos perniciosos apenas de destruição. Tem fé. Sabe bem que por fim o povo português seguirá consciente na luta por um grande futuro olhando para esses desdenhosamente, sem os escutar sequer, ou passar-lhes-á por de cima esmagando-os para sempre como, nocivos incapazes de lutar para construir.

Crê que o momento de inervia está vencido. Que todos os portuguêses vão colaborar na obra grandiosa do ressurgimento da Patria.

E' o momento.

Em seguida explana em que se funda essa fé, essa esperança, essa certeza no inicio pratico do engrandecimento do país, e confessa-se um crente na inergia e na virilidade latente da nossa raça.

Do nosso exercito viu em Africa, abstraindo do estoicismo no sofrimento por privações, que poucos soldados do mundo sofreriam com igual energia, resignação e disciplina. Viu o que os soldados do batalhão de infantaria 17 fizeram, no primeiro combate sério em 18 de agosto de 1915, contra os cuanhamas. Este gentio numeroso, aguerrido e bem armado, combatia excessivamente perto dos nossos, fazendo pontarias de optimos abrigos que para eles eram os morros de «salalé».

Toda a face do quadrado guarnecido pelo 17 tinha os soldados de pé, a descoberto, então ainda sem o menor abrigo, e respondia brilhantemente ao fogo sem temor algum da morte. E na ocasião em que havia já nos nossos vinte mortos e mais de trinta feridos, no momento em que uma maior intensidade se desenhava no sério ataque lembraram-se os soldados do 17 de cantar em côro a «Portuguêsa». Era belo! Então um dos seus oficiais colocado logo atrás da linha de fogo, subiu a um môrro de «salalé» ali, e de lá serenamente marcava o compasso á canção patriotica, continuando sempre o nosso fogo vivo, até á saída do quadrado da nossa cavalaria para uma carga.

Viu nesse mesmo dia na face guarnecida por marinheiros, ser subjugado presistentemente o portador da bandeira da companhia de marinha. E o porta-bandeira um primeiro sargento da armada, frio, altivo, de cabeça erguida, fazendo ondular a bandeira num percurso de vinte passos, sempre a meio da face do quadrado, indiferente á morte, com a certeza que desaparecido outro camarada logo empunharia o seu glorioso estandarte.

São casos ineditos que a friesa escrita dos relatorios oficiais por certo não sabe descrever. Fizeram-lhe uma impressão profunda e tambem muita pena que não fossem presenciados por estrangeiros.

Pede a homenagem merecida para as praças do nosso exercito e da nossa armada fotografadas nestes actos praticados em combate pelo 17 e pelo sargento marinheiro, e sintetisa o valor dos nossos oficiais no general sr. Pereira d'Eça, que comandava esse combate em Africa, e nos oficiais da armada sintetisa esse valor num que viu em fogo, e conta: No dia 20 de agosto de 1915, depois de dez bem duras horas seguidas de combate com as nossas forças já então intrincheiradas felizmente, esse oficial, o capitão-tenente Cerqueira, comandava a face da frente do quadrado, guarnecido pela marinha e por uma bateria de artilharia. Foi nesse dia que foram feridos com balas dos negros duzentos e cincoenta e seis solipedes, apesar de estarem no meio do grande quadrado. Viu na brilhante carga que poz em debandada o inimigo, saltar da trincheira e comanda-la aquele que não era obrigado a tal, mas que se julgou obrigado moralmente, naquela conjuntura, a dar o exemplo, a pôr assim a energia maxima nos seus marinheiros numa carga final que seria decisiva.

Mostra-se penalizado por que a nossa beligerancia, que era fatal, tão tarde viesse, e que batendo-nos presentemente com os alemães na costa oriental de Africa, está ali a justificar-se a fé na energia da raça portuguêsa.

A vontade de ser util, na nossa honorabilidade de nação independente, que sabe dignificar nos seus tratados na velha aliança com a Inglaterra, a todos os momentos se tem demonstrado praticamente, citando factos recentes, como o auxilio prestado pelas forças portuguêsas ao governador inglês de Nyassaland quando duma revolta dos indigenas, em janeiro de 1915, auxilio que mereceu o elogio do govêrno inglês, comunicado pelo ministro da mesma nação em Lisboa.

Expõe o que ha a fazer durante a guerra, apresentando um programa patriotico e de uma largueza de vistas proprias dum colonial consciencioso.

Agradece ao chefe do estado a honra da sua comparencia na sessão, aos srs. presidente do ministerio, seu querido chefe e amigo toda a sua bondade carinhosa, ao ministro de instrução, dr. Vasco de Carvalho, coronel Maria Coelho, dr. Levy Marques da Costa, as palavras com que o honraram.

(Continúa)

NOTICIÓSA

Asilo de Santa Estefania

A esta simpática instituição de beneficencia foi concedido, do Fundo Nacional de Assistência, o subsidio de 2 700:00 para obras.

A lei que regulamenta o concurso á concessão de tais subsidios, estabelece a condição de bôa informação do Governador Civil do districto a que a corporação interessada pertença, sem o que não terá deferimento a pretenção.

Deve-se pois, ao sr. Administrador do concelho, que com verdadeiro interesse solicitou do chefe do districto a informação exigida, a concessão do subsidio ao Asilo de Santa Estefania. A sua comissão administrativa em ofício que acaba de dirigir áquela autoridade diz: «E' pois indubitavelmente devido á carinhosa intervenção de V. Ex.ª nêste caso que o Asilo de Santa Estefania acaba de receber tam grande beneficio. Vem, pois, a sua Comissão, por êste meio, cumprir um dever de gratidão, agradecendo muitissimo reconhecida a V. Ex.ª o alto beneficio que acaba de prestar a êste estabelecimento beneficente, o qual se não levaria a efeito se V. Ex.ª se desinteressasse, perante o sr. Governador Civil, de patrocinar esta causa, embora justissima.»

*

Por a policia

Na estação de Vizela, Jorge Evaristo, cabreiro, agrediu á facada dois individuos, um dos quais apresenta graves ferimentos.

Procede-se ao auto.

*

O guarda civil n.º 12 capturou na noite de 24 do corrente, João de Almeida, casado, morador na travessa da Cadeia, por haver agredido á machadada Victorino Ribeiro, da freguesia da Costa

Foi entregue ao poder judicial.

*

Pelo regedor da freguesia de Fermentões foi participado que uma criança de 3 anos de idade, filha de Maria da Luz, da referida freguesia, estrangulára uma outra criança de 16 mêses, de nom Delfim filho de Emilia Fernandes, de S. Torcato, que havia sido entregue á referida Maria da Luz para criar.

*

Estão a concurso quatro lugares de guarda da policia desta cidade.

*

Desta mesma corporação policial, foi expulso o guarda civil n.º 2, Candido Mendes.

*

Funeral

Realisou-se no dia 26 de junho, na igreja de S. Martinho de Campo, com a assistencia de grande número de eclesiasticos e 14 corporações, o do snr. Manuel Joaquim Marques, que faleceu na freguesia de Lourêdo, concelho da Povoa de Lanhoso, sendo no fim distribuidas esmolas a cêrca de 400 pobres.

A seu estremecido filho, o nosso amigo snr. Manuel Joaquim Marques Guimarães os nossos sentidos pesames.

Aos contribuintes

Editais da Junta dos Repartidores da Contribuição Industrial, dêste concelho, tornam publico que, nos termos do artigo 106, do regulamento de 16 de Julho de 1896, a matriz da contribuição industrial do corrente ano, se achará patente na repartição de finanças, desde o dia 1 de julho corrente até o dia 10 do mesmo mês, das 10 ás 16 horas, afim de poder sêr examinada pelos interessados, os quais poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

1.º— Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição

2.º— Injusta designação da tabela, parte, classe e lançamento das taxas fixas.

3.º— Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações devem sêr escritas em papel selado, a assinatura reconhecida por notario e entregues á respectiva Junta dentro do aludido praso; da sua decisão cabe recurso para o Conselho da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, dentro do praso de dez dias contados do dia imediato áquele em que terminar o praso das decisões das reclamações.

*

S. Torcato

Hoje e amanhã, dias da grande romaria de S. Torcato, ha na linha do caminho de Ferro de Guimarães, comboios extraordinários a preços reduzidos.

Para a manutenção da ordem no local da romaria, nêstes dias de enorme concorrência de forasteiros, foram requisitadas fôrças de infantaria e cavalaria da Guarda Nacional Republicana.

O transito de veículos é feito como nos anos pretéritos. Os automoveis tomam — ida e volta — a estrada da «Burnarias»; os outros trens, a estrada da «Madre de Deus».

O andamento dos automoveis tem de sêr moderado, sendo punidos os transgressôres.

A ninguem é permitido andar de varapau no local da romaria.

*

Pela imprensa

Recebemos a visita do nosso estimado colega — *A Voz do Povo* —, propriedade da Confederação Socialista e orgão do partido no norte, de que é director o antigo deputado e nosso amigo snr. Manuel José da Silva. Trata largamente do Congresso Regional do Norte que deve realisar-se nesta cidade nos dias 8, 9 e 10 do corrente.

*

Despedida

Procuraram-nos os actores José Malta e Alfredo Pereira para nos apresentar as suas despedidas e manifestar-nos o seu vivo reconhecimento para com o público vimaranense pelas atenções e gentilezas que lhes dispensou quando da sua festa artistica no teatro D. Afonso Henriques e ainda em tôdos os espectáculos em que tomaram parte no teatro Gil Vicente.

Liceu

Resultado do apuramento final dos alunos do nosso Liceu:

1.ª classe— Tôdos tiveram passagem, excepto o n.º 20 da 2.ª turma.

2.ª classe— Tôdos tiveram passagem, excepto o n.º 7 da 1.ª turma e os numeros 10, 11, 13, 14, 19, 21, e 22 da 2.ª turma.

3.ª classe— Todos admitidos a exame, excepto os n.os 8, 13, 22 e 37.

4.ª classe— Tôdos tiveram passagem, excepto o n.º 27.

5.ª classe— Tôdos admitidos a exame, excepto os n.os 26, 27 e 35.

Principiam hoje as provas escritas dos exames de 3.ª classe.

*

Carteira

Regressou de Caldelas, com sua esposa e filha, o sr. João Rodrigues Loureiro.

*

Tem estado no Gerez, com sua familia, o sr. Alvaro Costa Guimarães.

*

Está em Visela, a uso de banhos, o sr. Domingos José Pires.

*

Em Azurem, consorciou-se a sr.ª D. Francina de Queiroz Guimarães, filha da sr.ª D. Delmina Augusta de Sousa Queiroz, com o sr. José Bernardo Forte Côrte Real, aluno da Escola de Guerra.

*

Falecimentos

Faleceram os snrs. António Carvalho de Abreu, pai dos snrs. Manuel e Bernardino Carvalho de Abreu, e Avelino Ribeiro de Faria, cunhado dos snrs. Joaquim Martins Guimarães, cartorario da Ordem de S. Francisco, e Luís Dias, guarda-livros da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Sentimentos aos doridos.

AGRADECIMENTO

José Antonio Marques Guimarães, Ermelinda Ferreira Marques Guimarães, (auzentes) Manoel Joaquim Marques Guimarães, Maria da Conceição Mendes Marques, Antonio José Marques Guimarães, (auzente) Maria Ermelinda Marques Guimarães e Manoel Lourenço Marques Guimarães (auzente), não podendo individualmente agradecer a todas as pessoas que no dia 26 do corrente assistiram, na Egreja de S. Martinho do Campo, aos funerais do seu saudoso Pae e Avô, Manuel Joaquim Marques, veem por este meio agradecer a todos muito reconhecidos.

A's Confrarias, Irmandades e Associações algumas de bem longe, e que em grande numero tomaram parte na ultima homenagem prestada ao finado; aos Ex.mos Snrs. ecclesiasticos que acompanharam e assistiram aos oficios funebres, a todos, a nossa eterna gratidão.

A todas as pessoas que nos prestaram serviços e que por qualquer forma nos manifestaram os seus sentimentos, os nossos sinceros agradecimentos.

Horário dos comboios

Ascendentes

Comboio n.º 13 — mixto, aos sabados, até 15 de outubro: Parte de Lousado á 6,50 e chega a Guimarães ás 8 18.

Comboio n.º 5 — mixto, Dias uteis até 15 de outubro: Parte do Porto ás 4,53 e da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13.

Comboio n.º 15 — mixto, Quartas-feiras. Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.

Comboio, n.º 3 — mixto, Domingos e feriados, até 15 de outubro: Parte do Porto, ás 7,27, da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54.

Comboio n.º 1 — Correio, diário. Parte do Porto ás 8,22, da Trofa ás 9,35, e chega a Guimarães ás 11,10 e a Fafe ás 12,12.

Comboio n.º 17 — mixto, segundas-feiras. Parte de Lousado ás 14,38 e chega a Lordelo ás 15,33.

Comboio n.º 19 — mixto, sabados. Parte do Porto ás 14,19, da Trofa 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49.

Comboio n.º 11 — mixto, diário. Parte do Porto ás 17,10, da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34.

Comboio n.º 7 — mixto, domingos e feriados, até 15 de outubro. Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

Descendentes

Comboio n.º 12 — mixto, diário. Parte de Fafe ás 6,38, e chega a Guimarães ás 7,30; Parte de Guimarães ás 7,40, e chega á Trofa ás 9,07 e ao Porto ás 10,10.

Comboio n.º 4 — mixto diário. Parte de Guimarães ás 11,40, chega á Trofa ás 13,11 e ao Porto ás 14,40.

Comboio n.º 20 — mixto, sabados. Parte de Guimarães ás 14,00, chega á Trofa ás 15,41 e ao Porto ás 16,42.

Comboio n.º 18 — mixto, segundas feiras. Parte de Lordelo ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.

Comboio n.º 6 — Correio, diário — Parte de Fafe ás 16,10 chega a Guimarães ás 17,04; parte de Guimarães ás 17,14, chega á Trofa ás 18,46 a ao Porto ás 20,10.

Comboio n.º 8 — mixto, aos sabados, até 15 de outubro. Parte de Guimarães ás 15,20 e chega a Lousado ás 19,42.

Comboio n.º 14 — Domingos e feriados, até 15 de outubro — Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10 e ao Porto ás 0,18.

PARAGEM DOS COMBOIOS

Os comboios n.os 1 e 6 teem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros. Os comboios n.os 11 e 12 em Espinho, Magdalena, Covas, e Cepães. Os comboios n.os 3, 5, 13, 14, e 19 em Espinho, Magdalena e Covas. Os comboios n.os 4, 8 e 20, em Covas Magdalena, Espinho e Palmeira. O comboio n. 15 em Penha e Cepães. O comboio n.º 17 em Espinho. O comboio n.º 18 em Palmeira.

Administração do Concelho de Guimarães

EDITAL

António Cayres Pinto de Madureira, Thesoureiro de Finanças de 1.ª Classe e Administrador do Concelho de Guimarães etc.:

Faço saber que com auctorisação superior e em cumprimento do que dispõe a portaria de 23 de setembro de 1909, se acha aberto concurso pelo espaço de 30 dias, para o provimento do logar de 4 guardas civis para o corpo de policia desta cidade.

Os candidatos para serem nomeados deverão reunir as condições exigidas no art.º 13.º do regulamento Geral dos corpos de policia civil de 21 de Dezembro de 1876 e apresentar os seguintes documentos: Certificado do registo criminal; Atestado de bom comportamento passado pela auctoridade administrativa.

Guimarães e Secretaria da administração do Concelho, 28 de junho de 1916 e deseseis.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi.

Antonio Cayres Pinto de Madureira

EDITAL

António Caires Pinto de Madureira, Tesoureiro de Finanças de 1.ª classe e Administrador do Concelho de Guimarães:

Fáz saber:

1.º— Que, por bem da segurança pública e para evitar qualquer desastre, os automoveis que se dirijam para a romaria de S. Torcato, que se realisa nos dias 1 e 2 de julho próximo, deverão transitar, tanto na ida como na volta, pela rua 31 de Janeiro e estrada da «Boroaria»;

2.º— Que, devido á grande aglomeração de pôvo, que é costume haver na estrada que conduz desta cidade ao referido local, a velocidade dos mesmos automoveis, não poderá exceder a que se acha determinada no art.º 43.º do regulamento de 27 de maio de 1911.

Os transgressores do presente edital serão autoados, além da múlta aplicada pelo referido regulamento.

Para constar se passou o presente edital e outros, que vão sêr afixádos nos lugares mais públicos.

Guimarães, administração do concelho, 27 de junho de 1916. E eu *Manuel de Freitas Aguiar*, secretario, o subscrevi.

António Caires Pinto de Madureira

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 16 de julho proximo, pelas 11 horas á porta do tribunal judicial desta comarca, são postos em praça para serem entregues a quem mais oferecer acima da avaliação as seguintes propriedades:

Assento duma propriedade que se compõe de casas sobradadas, com lojas, cobêrto, córtes e hortas, situadas em Chão de Vinha, da dita freguesia, e que faz parte da propriedade anterior, constituindo tudo um praso foreiro a Joaquim José d'Oliveira Freitas, da Povoa de Lanhoso a quem se paga o foro anual de dois centavos e 2 frangos com laudemio da terça parte, sendo avaliadas livre do aludido foro e laudemío em 290$67.

Procede-se a esta arrematação em virtude da execução que o digno Agente do M.º P.º, nesta comarca move contra José Exposto, casado, curtidor, do dito lugar e freguesia. Ficam pelo presente citados quaisquer credores incertos do executado para assistirem á praça e deduzir querendo os seus direitos.

Guimarães, 22 de junho de 1916

Verifiquei

Santos

O escrivão do 1.º oficio,

Armando da Costa Nogueira

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilometros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termais, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sodicas e cálcicas), cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, *radioactivas*

AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÉLE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e gênito-urinario; reumatismo; manifestações artriticas e sifiliticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTERAPIA

CLINICOS DA EMPREZA — Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

EPOCA TERMAL--1 de Maio a 30 de outubro

"PROSPERIDADE"

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos

Sede no PORTO:

RUA DE TRAZ, N.º 7-2.º

Agente em GUIMARÃES:

António José Peixoto da Costa

Rua da Republica, n.º 144

DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros
PORTUGAL PREVIDENTE

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes.
Completo sortido em molduras para quadros.
Papel para forrar casas.
Azulejos e mosaicos.
Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.sr

73, R. da Republica — Guimarães

FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapeutica.

Ao Ex.mo corpo clínico
AOS SEUS AMIGOS
Ao público em geral

Participam-no

Manuel Jesus de Sousa & C.ª

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranense

(Publica-se aos sábados)

Ao Cidadão

Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração autónomas

Instrução primária
Instrução secundária
Música—Pintura.

O REPUBLICANO

Propridade do Centro Democrático Vimaranense

Publica-se aos sábados

Preço da assinatura	
Ano	1$20 cent.
Semestre	$60 »
Brazil, ano (moeda forte)	2$50 »
Numero avulso	$03 »

Preços das publicações	
Anúncios e comunicados, por linha	4 cent
Repetição, por linha	2 »
Permanentes, contracto convencional.	
Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	